



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XIII, número 1, jan-jun, 2021, pág. 328-359.

**INTERESSES PROFISSIONAIS E INCLINAÇÕES MOTIVACIONAIS:
ESTUDO DE CASO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE
CARREIRA.**

Gisele Cristina Resende

RESUMO

Este artigo refere-se a um estudo de caso em Orientação Profissional e de Carreira realizado com um jovem de 22 anos que se encontrava no segundo período da graduação tecnológica em Jogos Digitais e manifestava insatisfação com o curso realizado. O processo objetivou clarificar os interesses profissionais e as inclinações motivacionais do participante, sendo que, para tanto, foram realizadas quatro sessões de atendimento, nas quais utilizou-se os seguintes instrumentos: entrevistas, aplicação dos testes Questionário de Busca Autodirigida (SDS) e Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). A Orientação Profissional e de Carreira proporcionou a clarificação dos interesses profissionais e inclinações motivacionais e a reflexão sobre a escolha realizada para o ingresso na universidade. Ao final do processo o estudante pode redefinir suas escolhas profissionais embasado no autoconhecimento.

Palavras-chave: Orientação Profissional e de Carreira; Interesses Profissionais; Inclinações Motivacionais.

ABSTRACT

His article is a case study in vocational guidance, conducted with a 22-year-old Young man, who was dissatisfied with the course, according to the period of technological graduation in Digital Games. The process aimed to clarify the professional interests and motivational inclinations of the young, were four vocational guidance sessions, with interviews, the application of Self-Directed Search (SDS) and Profession Photos Test (BBT-Br/Berufsbilder BBT). The vocational guidance provided the clarification of professional interests and motivational inclinations and the reflection on the choice made for university admission. At the end of the process the student can redefine his professional choices based on self-knowledge.

Keywords: Vocational Guidance; Vocational Interests; Motivational Inclinations.



1 Introdução

Por que você escolheu realizar este curso? O que o motiva e quais são seus interesses profissionais? Geralmente, são as primeiras questões feitas aos estudantes quando iniciam um curso universitário. Tendo em vista a relevância do estabelecimento dessas respostas, entende-se que refletir sobre os interesses profissionais e as inclinações motivacionais é importante para a construção da carreira e para a permanência no ensino superior.

No Brasil, os estudantes que se inserem no ensino superior se deparam com inúmeros desafios para se graduarem em uma carreira, envolvendo desde as dificuldades socioeconômicas, a adaptação a um ambiente novo e a constante reatualização do posicionamento frente ao seu processo de escolha profissional. Durante a formação na universidade, há também o confronto com a realidade educacional e com a futura profissão, momento em que se pode confirmar ou não sua escolha inicial (Silva, Coelho & Teixeira, 2013). A vivência no curso universitário pode ser a primeira oportunidade para o jovem reavaliar sua escolha profissional (satisfatória ou não) e de carreira e validar suas concepções acerca do trabalho (Ambiel, 2018, Lima-Dias & Penna Soares, 2012), isto ocorre, pois muitas vezes, a Orientação Profissional acontece apenas no final do ensino médio, de forma pontual para a entrada na universidade.

O planejamento de carreira visa atender o estudante durante sua formação profissional, alinhando ao seu perfil os interesses, as habilidades e as



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

atitudes, facilitando a inserção no mercado de trabalho (Lima-Dias & Penna Soares, 2012). Nessa direção, entende-se que é importante o autoconhecimento, pois na busca de sentido para a vida, os estudantes precisam conhecer a si (valores, interesses profissionais, inclinações/motivações) para conseguir traduzir as experiências significativas em escolhas de carreira (Melo-Silva, 2011).

A oportunidade para o autoconhecimento pode ocorrer em um processo de Orientação Profissional e de Carreira, compreendida enquanto facilitador para a construção de um projeto de vida, no qual estudantes e pessoas escolham a profissão e a carreira. Tal processo é constituído por intervenções que consideram o contexto no qual o sujeito esteja inserido, suas possibilidades de educação, de trabalho e seus interesses profissionais (Munhoz & Melo-Silva, 2012).

Estudos como o de Ogushi e Bardagi (2015) discutem a experiência de atendimentos de orientação profissional oferecidos no ensino superior a partir da intervenção em aconselhamento de carreira no Serviço de Atenção Psicológica da Universidade Federal de Santa Catarina. O atendimento ocorreu em grupo de seis estudantes (desistentes de curso de nível superior e/ou insatisfeitos com o curso escolhido), com idades entre 19 e 20 anos. Durante a intervenção as autoras perceberam que a vivência universitária é um período de constante reatualização, momento no qual o estudante reposiciona-se diante de sua escolha a respeito do curso universitário (confirmando-a ou não), isso ocorre ao vivenciar novas experiências e ao se deparar com a realidade da



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

futura profissão. Sugerem que haja discussões sobre processo de escolha, vivência acadêmica, projetos de carreira e mercado de trabalho, de forma que proporcionem acolhimento ao sentimento de frustração e indecisão neste momento de vida dos estudantes. Concluíram que é fundamental o acompanhamento na entrada na universidade e nos primeiros anos para que sejam conhecidas as motivações, os valores e as crenças pessoais, as influências familiares, sociais e como a busca por informações a respeito do curso foi realizada, pois podem estar equivocadas e levar à construção de projetos profissionais estereotipados e/ou inconsistentes.

Freitas e Oliveira (2017) pesquisaram a trajetória, os projetos e as expectativas de sucesso na carreira de universitários concluintes que não pretendem atuar na área de formação. Para isso, realizaram grupo focal com quatro estudantes universitários concluintes de diferentes cursos de graduação universitária que declararam não querer atuar na área de formação universitária. O conteúdo do grupo focal foi analisado com base na análise do discurso com foco na identificação de repertórios interpretativos. As análises identificaram similaridades nas trajetórias dos participantes, que estiveram marcadas pelas dificuldades na tomada de decisão, desde a escolha inicial do curso superior até o momento presente da transição universidade-trabalho. Em relação aos projetos profissionais, os participantes não tinham clareza do que fazer após a graduação, sem possuir um planejamento de carreira não objetivavam atuar na área de formação. A partir dos resultados viu-se a importância dos serviços de orientação profissional e de carreira no contexto



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

universitário, pois podem auxiliar nos processos da escolha profissional, no planejamento de carreira e na inserção no mercado de trabalho.

Ambiel e Barros (2018) pesquisaram a correlação entre evasão, satisfação com a escolha profissional, renda e adaptação acadêmica. Utilizaram-se a Escala de Motivos de Evasão no Ensino Superior (M-ES) e o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES). Participaram 198 universitários de instituições públicas e privadas brasileiras de ambos os sexos e com idade média de 20,92 anos. Os autores defendem que a adaptação acadêmica no ensino superior se refere ao ajustamento do indivíduo à nova vida iniciada ao entrar na universidade/faculdade e que ela requer habilidades interpessoais, renda financeira, interesses profissionais correlacionados com o curso. Concluíram que estudantes com clareza do projeto de carreira apresentam menos motivos vocacionais para evasão e que alunos que melhor se adaptaram social e emocionalmente apresentaram menores motivos para a evasão em função do desempenho acadêmico. Perceberam-se a satisfação com a escolha relaciona-se com a adaptabilidade, sendo que a renda financeira pode potencializar ou minimizar os motivos para evasão de acordo com o suporte social e econômico recebido pelo estudante. Os autores destacaram a importância do acompanhamento do estudante na transição do ensino médio para a universidade, pois auxilia no processo adaptativo e favorece o desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de evitar evasão do ensino superior.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As pesquisas com estudantes universitários que passaram por Orientação Profissional e de Carreira demonstraram a importância desta modalidade de intervenção no ensino superior, de forma que o aluno consiga conhecer a si mesmo, clarificando seus interesses profissionais e inclinações motivacionais, seus valores pessoais, ideais de vida e objetivos profissionais para a construção de sua carreira.

1.1 Os interesses profissionais e as inclinações motivacionais: possibilidades de autoconhecimento

Savickas (1999) concebia os interesses profissionais como tendência para a satisfação de necessidades e valores pessoais, defendendo que o sujeito teria de fazer esforços adaptativos (volitivos e cognitivos) para a satisfação de seu interesse. Em suas análises iniciais, considerou os interesses como traços de personalidade ou estados psicológicos que exerciam influência no comportamento individual. Ao longo dos anos, sua concepção sobre interesses profissionais evoluiu para uma Teoria de Construção de Carreira (*Career Construction Theory* -CCT). Nessa perspectiva, a carreira não é entendida somente como a sequência dos diferentes empregos ao longo da vida, mas um processo construtivo por meio dos significados atribuídos às escolhas profissionais realizadas (Savickas, 2005; Savickas, Nota, Rossier, Dauwalder, Duarte, Guichard, Soresi, Van Esbroeck & van Vianen, 2009). Essas escolhas, por sua vez, advêm de um processo individual e subjetivo que se forma ao longo do desenvolvimento humano, acreditando-se que os indivíduos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

constroem as representações da realidade, significando o eu (*self*) nessa realidade. Ele organizou a teoria num modelo tridimensional, englobando a personalidade vocacional (*vocational personality*), os temas de vida (*life themes*) e a adaptabilidade para a carreira (*career adaptability*), entendendo as personalidades vocacionais como habilidades, necessidades, valores e interesses, formados e desenvolvidos desde as experiências sociais mais precoces, expressas em atividades profissionais ou ocupacionais (Savickas, 2005).

Outros autores trabalham com conceitos de interesses profissionais, porém cada qual com sua perspectiva teórica-metodológica, pois não há unicidade na concepção sobre interesses profissionais e vocacionais, tampouco, uma única maneira de caracterizá-los e pesquisá-los (Athanasou & Van Esbroeck, 2007). Neste trabalho, escolheu-se as concepções de interesses profissionais (Holland, 1996) e inclinações motivacionais (Achnich, 1991) compreendidas como componentes da personalidade, ou seja, como parte de um sistema relativamente complexo e dinâmico que permite às pessoas desenhar suas próprias trajetórias de vida (Savickas et al., 2009).

Holland (1996) definiu que os interesses profissionais são produtos da hereditariedade do indivíduo e de várias influências (família, companheiros, mercado de trabalho, classe social e cultura), ou que signifique que os interesses expressam a interação entre fatores culturais, sociais e personalidade na escolha da profissão e nas condutas de enfrentamento da realidade. O autor ressalta que, ao escolher a profissão, são procurados ambientes e ocupações



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que satisfaçam as necessidades individuais, buscando-se congruência entre personalidade e ambiente.

A partir desses pressupostos, o autor elaborou uma tipologia dos interesses profissionais chamado de Modelo Hexagonal dos Interesses, composta por seis traços de personalidade, objetivos de vida, valores, identificações, competências e habilidades (Holland, 1996). O conjunto desses interesses constitui o acrônimo RIASEC - Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Conservador (Primi, Mansão, Muniz & Nunes, 2010).

Para avaliar os interesses profissionais, Holland, Fritzsche e Powell (1994) desenvolveram, em formato de autorrelato (questionário autodirigido), um instrumento com objetivo de sistematizar informações relevantes e úteis ao processo de tomada de decisão, clarificação da escolha e desenvolvimento de carreira, tendo por base a Teoria da Personalidade Vocacional de Holland (1996). Esse instrumento, por sua vez, foi objeto de adaptação ao contexto brasileiro, passando a se denominar Questionário de Busca Autodirigida SDS (Primi et al, 2010). Em síntese, as características das pessoas nos seis tipos do modelo RIASEC são: (R) Realista: pessoa voltada para realização observável/concreta e pouco sociável; prefere problemas concretos a abstratos, carreiras com objetivos práticos e definidos, gostam de trabalhar em ambientes abertos e com máquinas e ferramentas; (I) Investigador: pessoa mais introvertida e voltada a interesses intelectuais. Hábil com ideias abstratas e palavras, analítica, aprecia carreiras investigativas, que envolvam pesquisas; (A) Artístico: pessoa mais introvertida e que consegue expressar sentimentos e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

emoções. Tem preferência por carreiras artísticas e que usem a sensibilidade por possuir habilidades artísticas, criativas e boa imaginação; (S) Social: geralmente gosta de pessoas e se interessa em viver em harmonia com os demais, bem como ajudar outros a resolverem seus problemas. Carreiras de natureza social são mais atrativas para esse tipo de pessoa; e, (C) Convencional: tradicional e conformista, no geral tem-se preferência por atividades estruturadas e carreiras convencionais, gosta de rotina e organização.

Outra teoria que é congruente com a de Holland e que relaciona interesses profissionais e personalidade é a de Achnich (1991), conforme estudaram Okino e Pasian (2015). Nessa perspectiva teórica, as inclinações motivacionais são razões e interesses internos que se manifestam no comportamento de escolha de uma atividade profissional. São disposições afetivas com estruturas com base na hereditariedade e no ambiente, constituintes da personalidade que se organizam ao longo do desenvolvimento humano, sendo influenciadas pelos contextos histórico, social, econômico, educativo e familiar no qual o indivíduo está inserido.

Essas inclinações motivacionais podem ser satisfeitas no exercício profissional e levam o indivíduo a sentir-se realizado, podendo proporcionar equilíbrio psíquico e saúde e para conhece-las Achnich (1991) elaborou o Teste de Fotos de Profissões, o *Berufsbilder Test* - BBT).

Diante desta possibilidade e da riqueza interpretativa do BBT, André Jacquemin o introduziu no Brasil em 1982 e coordenou seu processo de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

adaptação para o país, finalizando a versão masculina no ano 2000 (Jacquemin, 2000) e a feminina em 2006 (Jacquemin et al., 2006). Esse instrumento de avaliação psicológica possui natureza projetiva e proporciona a partir da frequência de distribuição de escolhas (positivas, negativas e neutras) das fotos a elaboração das estruturas de inclinação motivacional (primária e secundária, positiva e negativa), estas inclinações expressam as motivações internas voltadas para as áreas profissionais.

As versões masculina e feminina do BBT-Br são compostas por 96 fotos que representam diferentes profissionais em situação de trabalho. Os radicais representam a motivação ou disposição afetiva de cada sujeito, a seguir o significado breve de cada um: W (ternura, feminilidade, toque), K (força física, dureza), S (senso social, com duas tendências: Sh – ajuda ao outro, Se – energia, dinamismo e necessidade de movimento), Z (necessidade de mostrar e expor as ideias, estética e artes), V (lógica, raciocínio objetivo, necessidade de conhecimento), G (criatividade, inspiração e inovação), M (matéria, uso de substância material), O (oralidade e comunicação, com duas tendências: Or – fala, comunicação e amabilidade, e On – relação com o alimento, nutrição). O teste apresenta positivos indicadores de validade e de fidedignidade para a aplicação em estudantes do ensino médio e em universitários no Brasil (Shimada, 2016; Barrenha, 2011).

Diante da importância da avaliação desses construtos (interesses profissionais e inclinações motivacionais) o uso de instrumentos psicológicos pode ser um diferencial na OPC, quando o profissional se propõe a construir



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com o cliente novos significados e perspectivas a partir de sua história de vida e utilizando de seus resultados como mais uma possibilidade de autoconhecimento para que o sujeito tenha consciência de quem ele é para escolher e construir sua carreira (Ambiel, 2016).

Com base nessas considerações, o presente estudo objetiva apresentar um caso atendido em Orientação Profissional e de Carreira, de um jovem que buscou auxílio devido a sua insatisfação com o curso universitário para reorientar-se a partir do conhecimento de seus interesses profissionais e inclinações motivacionais.

2 Método

O delineamento deste estudo é do tipo descritivo e interpretativo, a partir da análise de um caso, no qual foram usados instrumentos de avaliação psicológica.

O participante foi um jovem de 22 anos na data da realização do processo, do sexo masculino, que cursou dois cursos na área da Tecnologia e desistiu de ambos, sendo o primeiro a graduação em Tecnologia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (frequentado até o segundo período na cidade onde morava com sua família). Após a desistência deste curso, iniciou outro denominado Graduação Tecnológica de Jogos Digitais, em uma universidade situada em outra cidade e estado, distante da moradia de seus pais.

Os instrumentos usados foram:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a) Entrevista Psicológica semi-dirigida, na qual o sujeito esclarece os motivos pelos quais procurou a OPC, sua expectativa e relata suas experiências de vida, especificando a trajetória escolar, interesses e perspectivas para a escolha da carreira;

b) Questionário de Busca Autodirigida (SDS): teste que avalia os interesses profissionais classificando-os em um Código de Holland, as tipologias explicam o perfil de interesses (Primi, Mansão, Muniz & Nunes, 2010). É autoaplicável, com 212 itens divididos em quatro seções (Atividades, Competências, Carreiras e Auto avaliação das habilidades) onde o indivíduo faz a leitura de cada um dos itens e marca “Sim” (um ponto) para os que lhe interessam e “Não” (zero pontos) para aqueles que não lhe interessam. O instrumento possui parecer favorável para utilização no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia.

c) Teste Fotos de Profissões (BBT-Br): o instrumento apresenta-se em uma versão masculina e outra feminina, sendo cada uma delas constituída por 96 fotos, nas quais há um profissional retratado em situação de trabalho, no atual estudo foi utilizada a versão masculina (Jacquemin, 2000). As fotos buscam representar as inclinações motivacionais de Achnich (1991). A realização do teste consiste em fazer escolhas, classificando as 96 fotos em três grupos: atividades que interessam (fotos positivas), atividades que não interessam (fotos negativas) e atividades que são indiferentes (fotos neutras). A partir dessas escolhas, verifica-se como o avaliado hierarquiza seus radicais de inclinação motivacional (escolhas positivas e negativas) e formam-se as



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estruturas de inclinação motivacional (Pasian, Okino & Melo-Silva, 2007).

Após as escolhas, pede-se ao sujeito que reúna as fotos escolhidas positivamente em grupos com características comuns e depois que relate suas impressões e motivos para ter agrupado cada foto, é a fase das associações das fotos. Ao final, solicita-se que o orientando escolha cinco fotos preferidas, explique os motivos e conte uma história integrando as fotos. Esse procedimento clarifica as inclinações motivacionais e permite uma relação mais próxima com o examinando. O teste também está aprovado para uso no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia.

d) Entrevista devolutiva: nesta fase o conjunto de informações colhidas durante o processo (observações das entrevistas, resultados de testes psicológicos e exercícios) são organizadas pelo psicólogo e transmitidos para o orientando, destacando-se os aspectos necessários e essenciais para a escolha profissional e para a construção da carreira, como o autoconhecimento, potencialidades e possibilidades que foram visualizadas.

Em fevereiro de 2019, o estudante procurou orientação ao saber da pesquisa em andamento, pois encontrava-se insatisfeito diante da escolha profissional. Sugeriu-se um processo de OPC e avaliação de seus interesses e inclinações profissionais em quatro sessões de atendimento, pois o mesmo não dispunha de mais tempo para um processo mais longo, estava com viagem marcada para retornar à cidade em que cursava a universidade.

O processo foi realizado em sessões individuais, com a duração de 50 minutos, sendo que na primeira sessão foi feita uma entrevista psicológica com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

o jovem e sua genitora, para conhecimento de sua história de vida e expectativas, finalizou-se com a explicação do Questionário de Busca Autodirigida (SDS) para ser entregue no atendimento posterior. A segunda sessão foi para a aplicação do Teste Fotos de Profissões (BBT-Br) e pediu-se que o jovem escrevesse uma redação sobre “Seu ideal de vida” que seria entregue no outro atendimento; na terceira sessão foram elaboradas listas com os interesses pessoais, as disciplinas escolares preferidas e preteridas, atrativos profissionais (ambientes e objetos de trabalho para exercer as atividades/ocupações) e valores profissionais. A quarta sessão foi de devolutiva para o jovem e sua genitora.

O presente estudo integra um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Interesses, inclinações motivacionais e maturidade para a escolha profissional em adolescentes e adultos” O projeto foi devidamente apreciado por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, recebendo parecer favorável para sua realização (CAAE 01937618.3.0000.5020). O jovem foi esclarecido sobre sua participação e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 Resultados e Discussão

Para apresentar o caso e o processo realizado, descreveu-se as sessões de atendimento, os resultados dos testes psicológicos utilizados (SDS e BBT-Br) e discutiu-se com base nos referenciais teóricos adotados.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Primeira sessão: o jovem e sua genitora relataram brevemente o histórico de vida, sendo que, de acordo com os informantes, na infância gostava de se relacionar, tinha boas notas escolares e seus interesses eram para o cuidado com animais. Durante a adolescência, começou o gosto pela leitura, escrita e música, sentia prazer em se reunir com os amigos, até que com seus 15 anos começou a jogar videogame em grande parte de seu tempo de lazer. Ao ingressar no ensino médio começou a perceber que não queria lidar com a responsabilidade pelos estudos, momento em que a mãe agiu com mais autoridade e pequenos conflitos surgiram, mas foram resolvidos. Ao final do ensino médio tinha consciência de seu gosto pela área de humanas, mas também interessava-se por jogos eletrônicos, o que o fez escolher um curso na área de informática - “Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas” -, pois pensava em desenvolver games e programas que pudessem ajudar as pessoas, o interesse era pela interação entre tecnologia e pessoas. Coursou dois semestres e não se identificou com o curso e foi fazer uma experiência de moradia no exterior (seis meses), momento em que aproveitou para aprimorar seu inglês. Ao retornar ao Brasil viu-se diante da necessidade de escolher continuar o curso ou não, quando então resolveu desistir pela não identificação, visto que não apresentava interesse por disciplinas da área de exatas e programação em informática. Assim, começou a buscar cursos no Brasil que possibilitassem o desenvolvimento de games e *softwares* que pudessem ajudar as pessoas, de modo que encontrou o curso “Jogos Digitais” em uma



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

universidade no sul do país, e em acordo com a família foi estudar fora de sua cidade natal.

Atualmente, relata que ao concluir dois semestres do referido curso não se identifica com as disciplinas da área de exatas e informática (programação), consegue ter consciência de que a identificação não ocorre por dificuldade de assimilação dos conteúdos e sim por falta de motivação para trabalhar com cálculos e planejamento de sistemas computacionais. O jovem afirma que seus interesses são voltados para ajudar pessoas, escrever e conhecer coisas novas em que possa compreender o mundo, achava que a faculdade de Jogos Digitais pudesse ter uma relação maior com as ciências humanas.

A genitora percebe que o filho possui sensibilidade e capacidade dialógica, gosta de ajudar pessoas, de idiomas, se preocupa com a melhora da qualidade de vida da sociedade, mas que não consegue manter o foco nos estudos, tendo expressado angústia em relação a sua escolha profissional, motivo que a fez procurar a Orientação Profissional e de Carreira. Ao final da sessão foram dadas as instruções para o preenchimento do Questionário de Busca Autodirigida (SDS) que seria entregue no próximo atendimento.

Segunda sessão: o preenchimento do SDS foi o primeiro tema da sessão, pois havia sido preenchido em outro momento e o jovem não encontrou dificuldades para realiza-lo. Seguiu-se com a aplicação do Teste Fotos de Profissões (BBT-Br), conforme as normas do instrumento (escolhas das fotos, associação das fotos em grupos, cinco fotos preferidas e história com as fotos preferidas). Ao final, foi solicitado que ele preparasse para o encontro posterior



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

uma redação sobre o “Ideal de Vida”, a partir da qual deveria fazer uma análise de seus desejos, necessidade e objetivos para sua vida, projetando-se para o futuro.

Terceira sessão: iniciou-se com a leitura da redação intitulada meu “Ideal de Vida” e percebeu-se que o jovem visa o bem-estar e o equilíbrio, o ganho financeiro está em segundo plano, deseja constituir uma família e valoriza as relações interpessoais, verbalizando que deseja ter uma casa onde possa receber amigos. Sobre a profissão relata que admira as que possibilitam ajudar as pessoas e o contato humano, deseja ajudar na construção de um mundo com mais qualidade de vida. Gosta de sua independência da família, relatando que a experiência de morar em outra cidade contribuiu para sua maturidade e capacidade de se responsabilizar pela própria vida, inclusive busca um trabalho em escola de idiomas, para lecionar a língua inglesa, o que permitirá menor dependência financeira de seus pais.

Elaborou-se reflexões e listas sobre os interesses pessoais (equilíbrio, conhecimento do comportamento humano, relacionamentos interpessoais, idiomas), sendo que as disciplinas escolares preferidas são biologia, filosofia, sociologia, redação, geografia política/humana e história geral; as preteridas: matemática, física e regras gramaticais; atrativos em ambientes de trabalho: espaço individual para produzir, consultório para atendimento (eu x outro) e sala de aula, pois se identifica com o conhecimento; objetos de trabalho: recursos para editar textos, livros; e valores profissionais: ética, consideração pelo outro, compromisso com a tarefa/trabalho exercido e empenho pessoal.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A Quarta sessão foi de devolutiva para o jovem e sua genitora, na qual os resultados foram integrados, de modo que favoreceu a clarificação de si e seus desejos de atuar profissionalmente, contribuindo para a re-orientação profissional e de carreira, demanda trazida pelo jovem e por sua genitora. Ele concluiu que a escolha profissional feita anteriormente estava equivocada, pois não considerou seus desejos e valores pessoais.

Os instrumentos de avaliação psicológica foram corrigidos e organizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados dos instrumentos de avaliação psicológica

Teste	Resultados
Questionário de Buca Autodirigida – SDS	Código de Holland: S A Social e Artístico
Produtividade no Teste Fotos de Profissões BBT-Br - versão masculina.	Fotos escolhidas positivamente: 37 Fotos escolhidas negativamente: 24 Fotos escolhidas indiferentemente/neutras: 34
Estruturas de inclinação motivacional BBT-Br	Estrutura Primária Positiva W O G M S Z V K Estrutura Secundária Positiva s o m z g w v k
Grupos e fotos escolhidas positivamente.	1 – título do grupo: <i>Empolgante</i> (foto 42), apesar de reconhecer as tensões na foto, acho empolgante. As tensões aparentam o perigo, o risco da situação. A função do agrupamento é correr risco e inovar.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

O jovem não fez 2 - título do grupo: *Bem-estar* (fotos 96, 56, 04, 94, 57, associação foto a 51, 28), situações nas quais se sentiria bem e conviveria foto, fez uma com as pessoas. Os envolvidos parecem satisfeitos com descrição geral do o que fazem: pessoas parecem engajadas na grupo.

comunicação, atividade simples, mas prazerosa e o manequim expressa a capacidade de personalizar e a personalidade do modelo. A função do grupo é ajudar, o bem-estar do outro e o relacionamento humano.

3 – título do grupo: *Imersão/aprofundar* (fotos 87, 76, 54, 37,84), os cientistas imersos em projetos e questionamentos. A função do grupo é a pesquisa, pessoas que buscam o conhecimento.

4 – título do grupo: *Foco no outro* (fotos 59, 24, 64,49,48,17,22,09,03,43,93), as fotos demonstram carinho, preocupação e cuidado ao outro, em nome do outro, a consideração importante e as situações requerem a interação com o outro, a convivência e a educação. A função é ajudar e cuidar do outro ser humano.

5 – título do grupo: *Foco em mim/prazer* (fotos 80, 23, 08, 90, 30, 31, 39, 68, 52, 41, 69, 74, 79), são de cunho artístico, para expressar ideias e sentimentos. É mais egocêntrico e individual. Os trabalhos exigem polimento e dedicação do profissional. Não há uma normativa rígida, embora exija dedicação para atingir os resultados desejáveis. A função do agrupamento é a descoberta do eu e a busca pelo prazer, rejeitando a rigidez.

Fotos Preferidas

09 – massagista (Wk) – sensibilidade, toque e força/local ou objeto: uso das mãos .

74 – ator de teatro (Z's) – exibição estética/local ou objeto: protetor, favorece cuidado.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

22 – enfermeiro psiquiátrico (Gs) – criatividade/local ou objeto: protetor, favorece cuidado.

64 – barman (Oo): comunicação/local ou objeto: fala e relacionamento interpessoal.

17 – fisioterapeuta (Ws): sensibilidade/ local ou objeto: toque, proteção cuidado.

História com as cinco fotos preferidas (fotos 09, 74, 22, 64, 17). Título: *“O sol nasce para os outros, a lua para si”*
Um homem muito dedicado nas coisas que faz e sempre corre para ajudar as pessoas que precisam (ouvir, carregar água, etc.).

Há sempre uma situação a ajudar e há momentos de descontração, em que ele está só e se diverte sem ter que se preocupar com os outros, é o momento que ele dedica para si e vive uma vida satisfatória, apesar dos momentos de estresse e dificuldades no trabalho, ele “arranca os cabelos”.

É o que eu vejo com as cinco fotos!

Fonte: elaboração da autora.

No Questionário de Busca Autodirigida (SDS), seu código de Holland foi S A, o que significa que, para o tipo Social (S), os interesses são voltados para profissões e situações que envolvam o cuidado e ajuda para outras pessoas e situações educacionais e de ensino, de modo que as carreiras podem ser de professores, psicólogos, assistentes sociais. No tipo Artístico (A) os interesses profissionais são voltados para área da arte, em que as atividades profissionais são as que usam a criatividade e a sensibilidade. O terceiro tipo, embora não integre o código de Holland, ajuda a compreender os interesses profissionais,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que, no caso do jovem, foi o Investigativo (I), em que a atuação ocorre em ambientes de pesquisas, marcados pela curiosidade, meticulosidade, procura-se compreender as situações e/ou fenômenos humanos e naturais, profissões como pesquisador, técnico em informática, engenharia (Primi et al, 2010). Os resultados no SDS refletem o que se pôde visualizar nas falas e exercícios realizados, pois seus interesses direcionam-se para atividades que valorizam a relação humana, a ajuda ao outro, a sensibilidade artística e a necessidade de conhecimento. Além disso, os ambientes de trabalho de tais perfis são congruentes com o que ele expressa nas listas reflexivas elaboradas nas sessões (trabalho em que se consiga ter seu espaço individual para produzir, um consultório para atendimento: eu x outro e sala de aula, pela identificação com o conhecimento).

Os resultados do BBT-Br, inicialmente, foram analisados pela produtividade (total de escolhas), usando como parâmetro de comparação, a tabela normativa do teste para universitários do sexo masculino da área de exatas (Jacquemin, 2000), sendo o número de fotos escolhidas positivamente de 37, a mediana esperada é de 27, demonstrando que escolheu acima do esperado. As fotos escolhidas negativamente foram 24, encontram-se abaixo da mediana (39), as escolhas indiferentes/neutras foram 34, encontram-se acima da mediana (22). Os achados apontam que pode haver dúvidas em relação à escolha profissional, pois ao selecionar muitas fotos, o jovem se mostra bem aberto para as escolhas e com dificuldades de definir seus focos de interesse. Essa hipótese pode ser confirmada pela procura da OPC, que se deu pela



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

insatisfação encontrada nos cursos universitários experenciados. Ogushi e Bardagi (2015) apontam que com a entrada na universidade há a reatualização dos interesses profissionais, de modo que se pode confirmá-los, ou não, no curso escolhido.

Os resultados das estruturas de inclinação motivacional primária positiva (que indica as necessidades pessoais que podem ser realizadas nas profissões) expressam uma pessoa com sensibilidade, disponibilidade para estar a serviço do outro e necessidade de toque, não aprecia trabalhos físicos pesados (radical W), necessidade de comunicação verbal e interação humana (radical O) e criatividade, imaginação e tendência a inovar (radical G). A estrutura de inclinação secundária positiva, que demonstra os ambientes e objetos de trabalho preferidos, revela que prefere locais de trabalho como instituições de ajuda, dispositivos de salvamento com medidas preventivas, medicação e que possibilitem o contato com o outro (radical s), ainda aqueles que favorecem a comunicação, principalmente o contato humano (radical o) e a manipulação de materiais concretos e substâncias, como laboratórios e o uso da precisão e meticulosidade (radical m). Os três radicais principais das estruturas de inclinação profissional (primária e secundária) clarificam as necessidades e motivações do jovem, conforme indicou Achtnich (1991) e Jaquemin (2000).

Nas fotos agrupadas, cada grupo foi classificado com uma necessidade/identificação, sendo que, de forma sintética, obteve-se os seguintes resultados: grupo 1: empolgante - correr riscos e inovar, grupo 2: bem-estar - o bem-estar das pessoas, a convivência e relacionamento humano, por meio da



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ajuda ao outro, grupo 3: imersão/aprofundar - a necessidade de pesquisar para compreender o mundo, grupo 4: foco no outro - ajudar e cuidar, e, grupo 5: foco em mim/prazer - o seu mundo interno (eu em busca de prazer e realização, fuga da rigidez). Visualizou-se que o jovem optou por classificar de forma geral as fotos do grupo (conforme o quadro descritivo), sem fazer a associação uma a uma, ficou livre para isso, pois se notou a expressividade e a motivação em cada agrupamento.

As cinco fotos preferidas reafirmam as inclinações do jovem para atividades que exijam sensibilidade, cuidado com o outro e uso do corpo e do toque (Wk, foto 09 - massagista); a necessidade de mostrar/exibir a produção criativa, com sensibilidade em ambientes humanizados (Z's, foto 74 - ator de teatro); a necessidade de ajudar o outro, buscando o bem-estar por meio de novas possibilidades (Gs, foto 22 – enfermeiro psiquiátrico); a oralidade e o poder da comunicação em ambientes que favorecem a interação social (Oo, foto 64, barman); e o uso da sensibilidade, do toque corporal para o cuidado e saúde (Ws, foto 17, fisioterapeuta).

A história das cinco fotos preferidas revelou a criatividade, o título “*O sol nasce para os outros, a lua para si*”, pensado de forma poética revela sua sensibilidade e capacidade de imaginação, como visto nos radicais W e G. Além disso, há evidências da necessidade de cuidar do outro, da necessidade de usar a sensibilidade e de se comunicar, expressas pelos radicais S, W e O, pois vários verbos de ação são utilizados no texto: dedicado – dedicar, ajudar as pessoas que precisam, corre – correr para ajudar, preocupar (radical S), ouvir



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(radical W), como indica o dicionário de atividades profissionais que acompanha o BBT-Br (Jacquemin, Noce & Assoni, 2006).

Pasian, Okino e Melo-Silva (2007) ressaltam que a escolha das fotos não revela apenas aspectos racionais, possibilita acesso aos aspectos afetivos e motivacionais, quando o respondente classifica as fotos de acordo com suas impressões, pois é possível avaliar o processo decisório, as reflexões realizadas, com informações de suas preferências e rejeições, o que constitui o caráter projetivo dessa técnica.

Percebeu-se que os resultados do SDS, do BBT-Br e dos exercícios/listas foram congruentes, como defendem Pasian e Okino (2015), uma vez que o jovem valoriza o contato humano e as relações interpessoais, a comunicabilidade (radical W, O e tipo Social) e apresenta criatividade para inovar nas ações (radical G, tipo Artístico). Sua necessidade de conhecer o ser humano e compreender a realidade do mundo se mostrou forte nas verbalizações e foram confirmadas nos resultados dos instrumentos de avaliação psicológica (radical G, tipo Investigativo).

De forma geral, observa-se que, com o processo, houve uma clarificação dos ideais de vida, dos valores pessoais, dos interesses e das inclinações motivacionais, de modo que analisou-se que os cursos escolhidos para o ensino superior, na área de exatas (Sistema de Informação e/ou Jogos Digitais) não se aproximavam dos interesses e inclinações do jovem, pois são cursos mais voltados para o conhecimento lógico, matemático e realista, sendo que o perfil vocacional clarificado demonstraram um jovem mais sensível,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

criativo e voltado para as relações humanas. Esses resultados apontam que a escolha realizada até então não havia considerado os aspectos de personalidade, motivações e os interesses, o que valida a concepção de conhece-los é essencial para a escolha de carreira (Lamas, 2017, Savickas et al., 2009, Holland, 1996, Achtnich, 1991).

Quando não há uma clareza a respeito dos interesses profissionais e das motivações (inclinações profissionais) pode-se escolher uma profissão de maneira superficial e, posteriormente, ocorrer uma não identificação com a escolha, e mesmo que continue o curso, por outras razões, ao concluí-lo pode decidir por não atuar na área de formação, como apontaram Freitas e Oliveira (2017), ou então, evadir do curso (Ambiel & Barros, 2018). O reposicionamento diante da escolha durante a vivência na universidade também pode acontecer, pois ocorre constante reatualização das escolhas (Ogushi & Bardagi, 2015; Silva, Coelho & Teixeira, 2013). Nota-se que isto foi o que aconteceu com o participante, pois ao experienciar dois cursos distintos na área de exatas e que tinham como aspecto comum o uso da tecnologia e o desenvolvimento de sistemas (*software* ou *games*) percebeu-se a não identificação, o que causou sofrimento, visto que não atendiam seus interesses e motivações internas.

Na entrevista devolutiva, todos esses aspectos (resultados das sessões, dos exercícios e dos testes psicológicos) foram abordados com ele. Em síntese, foi possível identificar que possui interesses e inclinações motivacionais marcados pela necessidade de ajudar os outros, de relacionamentos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

interpessoais e de compreensão do mundo e de fenômenos humanos. A área para a qual está inclinado é a de ciência humana e social, pois pode melhor utilizar as habilidades que possui, tais como: sensibilidade, comunicabilidade, criatividade, raciocínio abstrato, observação. O jovem demonstrou que compreendeu os resultados, durante a Orientação Profissional e de Carreira pode repensar suas escolhas e conhecer melhor a si mesmo. Sua genitora também concordou com o perfil, concluiu que sempre viu o filho como uma pessoa mais altruísta, artística e interessado em conhecer coisas novas, mas que o incentivou ao curso de exatas, pois acreditava que ele poderia se satisfazer e não desejava direcionar as escolhas que competiam a ele.

Ao final do processo percebeu-se que os objetivos foram atingidos e que houve uma tomada de consciência acerca de si mesmo, que o jovem poderia fazer uma escolha profissional e de carreira pautada em seus interesses e motivações, possibilitando a troca de curso, pois estava insatisfeito com a primeira escolha profissional realizada. Ambiel e Barros (2018) que apontaram que um dos motivos para evasão no ensino superior pode ser a insatisfação com o curso pela não identificação de seus interesses profissionais no respectivo curso. Observou-se que o autoconhecimento é um aspecto primordial no momento de escolha profissional e de carreira (Ambiel, 2016; Melo-Silva, 2011; Savickas et al, 2009), uma vez que agrega sentido para as decisões e escolhas, que podem resultar em experiências significativas e satisfatórias, dando um novo significado para as trajetórias de vida na universidade.



4 Considerações Finais

Este artigo relatou um caso de um jovem que estava cursando a universidade, porém insatisfeito com o curso escolhido e que procurou ajuda profissional, pois sua escolha inicial foi equivocada, falou-lhe clareza de seus interesses profissionais e inclinações motivacionais, que o levaram à construção de projeto profissional e de carreira estereotipado (curso na área de informática). Seus interesses profissionais e inclinações motivacionais voltavam-se para o uso da sensibilidade e necessidade de contato humano para ajudar pessoas, comunicabilidade, criatividade e imaginação e desejo de conhecer e compreender fenômenos humanos (radicais no BBT-Br: W, O, G e tipos no SDS: Social, Artístico e Investigativo).

O caso apresentado foi a partir de um processo breve de Orientação Profissional de Carreira (OPC), que objetivou clarificar os interesses e inclinações profissionais para o autoconhecimento e redefinição do curso superior. É importante ressaltar que o processo de OPC contou com o uso de entrevistas psicológicas, exercícios e testes psicológicos, e, uma devolutiva pela qual pode-se clarificar ao jovem os resultados, favorecendo uma análise de suas potencialidades e possibilidades diante da tarefa de escolher a profissão (curso universitário) para construir sua carreira pautada em seus valores e interesses pessoais.

Destaca-se que o uso de recursos da avaliação psicológica em OPC foram essenciais na construção dos resultados e de todo o processo de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

orientação, pois o uso de multimétodos (entrevistas, teste projetivo e teste de autorrelato) favoreceram a expressão do jovem, auxiliaram na formulação de narrativas de vida e proporcionaram novas perspectivas para a escolha da profissão e da carreira (Ambiel, 2016, Melo-Silva, 2011).

Por fim, a partir do caso apresentado destaca-se a importância de que haja serviços de orientação profissional e de carreira no contexto universitário, pois podem auxiliar nos processos da escolha profissional, no planejamento de carreira, na inserção no mercado de trabalho e no favorecimento de saúde mental dos estudantes.

5 Referências

Achtnich, M. (1991). *BBT – Teste de Fotos de Profissões método projetivo para a clarificação da inclinação profissional*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

Ambiel, R. A. M. & Barros, L. O. (2018). Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 20(2), 254-267. São Paulo, SP, maio-ago, pp. 254-267. ISSN 1980-6906 (on-line). DOI <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2>

Ambiel, R. A. M. (2016). Avaliação Psicológica em processos de orientação profissional e de carreira. In: Levenfus, Rosane Schotgues (Og.). *Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos* (pp. 114-125. Porto Alegre: Artmed.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Athanasou, J. A. & Van Esbroeck, R. (2007). Multilateral perspectives on vocational interests. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 7, 1-3.

Barrenha, R. P. L. (2011). *O teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) em adolescentes: evidências psicométricas*. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br

Freitas, O., & Oliveira, M. (2017). Trajetória, projetos e expectativas de sucesso na carreira: estudo com universitários concluintes que não pretendem atuar na área de formação. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3(2), 58-78. doi: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i2.1555>

Holland, J. L. (1996). Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions (pp. 397-406). *American Psychologist*,

Holland, J. L. (1997). *Making Vocational Choices: a theory of vocational personalities and work environments*. (3rd ed.). Lutz: Psychological Assessment Resources, Inc. (PAR).

Holland, J. L.; Fritzsche, B.A. & Powell, A.B. (1994). *SDS – Self-Directed Search: Technical Manual*. Lutz: Psychological Assessment Resources, Inc. (PAR).

Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

Jacquemin, A., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F. & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br Feminino – Teste de Fotos de Profissões: adaptação*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

brasileira, normas e estudos de caso. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

Jacquemin, A., Noce, M. A. & Assoni, R. F. (2006). *Dicionário de Atividades Profissionais - BBT-Br.* São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.

Lamas, K. C. A. (2017). Conceito e relevância dos interesses profissionais no desenvolvimento de carreira: estudo teórico. *Temas em Psicologia*, 25(2), 703-717. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-16Pt>

Lima-Dias, M., & Penna Soares, D. (2012). Planejamento de carreira: Uma orientação para universitários. *Psicologia Argumento*, 30(68). Curitiba, p. 53-61, Recuperado de <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/download/19953/19249>

Melo-Silva, L. L. (2011). Intervenção e avaliação em orientação profissional e de carreira. In: Ribeiro, Marcelo Afonso, Melo-Silva, Lucy Leal (Orgs). *Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira*, vol. 2. São Paulo: Vetor Editora, pp. 155-192.

Munhoz, I.M.S. & Melo-Silva, L.L. (2012). Preparação para o trabalho na legislação educacional brasileira e educação para a carreira. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16 (2), 291-298. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000200012>

Ogushi, M. M. P. & Bardagi, M. P. (2015). Reflexões sobre a relação estudante-universidade a partir de uma experiência de atendimento em



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

orientação profissional. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*. Florianópolis, v. 12, n.

19, pp.33-50. ISSN 1807-0221. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221>

Okino, E.T.K. & Pasian, S.R. (2015). Convergência entre interesses do SDS e inclinações motivacionais do BBT-BR no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16 (2), 137-148. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200005&lng=pt&tlng=pt.

Pasian, S. R., Okino, E. T. K. & Melo-Silva, L. L. (2007). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achnich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. *Psico-USF*, 12 (2), 173-187.

Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M. & Nunes, M. F. O. (2010) *SDS - Questionário de Busca Autodirigida: manual técnico da versão brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Savickas, M. L. (1999). Examining the personal meaning of inventoried interests during career counseling. *Journal of Career Assessment*, 3, 188-201.

Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counselling: Putting theory and research to work* (pp. 42–70). Hoboken, NJ: Wiley.

Savickas, M. L., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J. P., Durte, M. E., Guichard, J. Soresi, S., Van Esbroeck, R. & van Vianen, A. E. M. (2009). Life designing: A paradigm for career construction in the 21st century. *Journal of Vocational Behavior*, 75 (3), 239 - 250. DOI:10.1016/j.jvb.2009.04.004



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Silva, C. S. C., Coelho, P. B. M., & Teixeira, M. A. P. (2013). Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(1), 35-46. Recuperado em 25 de julho de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100005&lng=pt&tlng=pt.

Shimada, M. (2016). *Evidências de validade concorrente entre o BBT-Br e a BFP: um estudo com universitários*. (Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo). Recuperado de www.teses.usp.br

Recebido: 24/9/2020. Aceito: 10/11/2020.

Autora:

Gisele Cristina Resende - Profa. Adjunta na Faculdade de Psicologia

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

E-mail: giseleresende@ufam.edu.br